



INTERCÂMBIO DE SABERES E SABORES: mulheres camponesas, agroecologia, resiliência climática e meliponicultura

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha 1; Mariana Machitte de Freitas 2; Letícia Gomes de Assis 3. Roberta Cristina da Silva 4

1 Universidade Federal de São Carlos- UFSCar francinalda.rocha@estudante.ufscar.br; 2 Universidade Federal de São Carlos-UFSCar mari.machitte@gmail.com; 3 Universidade Federal de São Carlos -UFSCar leticia.gomesdeassis@gmail.com; 4 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ-e-mail: 398.658.688-14@ufrj.br.

RESUMO

O intercâmbio de saberes e sabores é uma oportunidade para o empoderamento e fortalecimento da luta feminina, bem como envolver as diferentes gerações de mulheres nas atividades de agroecologia, despertando horizontes e possibilidades. Este relato objetiva apresentar uma experiência com mulheres agricultoras e camponesas integrando três assentamentos rurais do município de São Carlos, SP, fazendo parte do projeto Meliponicultoras e agrofloresteiras: resiliência climática, autonomia e geração de renda de mulheres agricultoras familiares apoiado pelo Fundo Casa Socioambiental e realizado pela Rede de mulheres, meninas, netas, mães e avós camponesas.. Verificou-se que a forma de vida das mulheres é mais uma alternativa de processo educativo e oportunidade de um trabalho para complementação de renda, além de ser um espaço dialógico de partilha de conhecimentos e de cura para ter força de combater opressões, desigualdade de gênero e falta de oportunidades. O processo educativo apresentado pelas mulheres envolveu temática sobre equidade de gênero, Sistema Agroflorestal-SAF, meliponicultura, a mulher e a Ciência.

Palavras-chave: Sistema Agroflorestal; mulher; intercâmbio; agroecologia.

Eixo temático: Diversos espaços educativos na perspectiva da educação científica – não formais e informais (Museologia, escolas do campo, quilombolas, assentados)

EXCHANGE OF KNOWLEDGE AND FLAVORS: Peasant Women, Agroecology, Climate Resilience, and Meliponiculture

ABSTRACT

The exchange of knowledge and flavors provides an opportunity for the empowerment and strengthening of women's struggles, while also engaging different generations of women in agroecological activities, opening new horizons and possibilities. This report presents an experience involving women farmers and peasants from three rural settlements in the municipality of São Carlos, SP, as part of the project Meliponicultorists and Agroforesters: Climate Resilience, Autonomy, and Income Generation by Women Family Farmers, supported by the Fundo Casa Socioambiental and carried out by the Network of Peasant Women, Girls, Granddaughters, Mothers, and Grandmothers. The study found that women's engagement in this work serves as both an alternative educational process and a means of income supplementation. Additionally, it fosters a dialogical space for knowledge sharing

REALIZAÇÃO:





and healing, empowering them to combat oppression, gender inequality, and limited opportunities. The educational process developed by the women covered themes such as gender equity, Agroforestry Systems (SAFs), meliponiculture, and the role of women in science.

Keywords: Agroforestry Systems; women; exchange; agroecology.

Introdução

Vivemos uma sociedade profundamente desigual e que gera condições perversas para a vida de pessoas por conta da sua classe, raça e gênero. Tais desigualdades no campo de gênero podem ser observadas na divisão sexual do trabalho, por exemplo. As mulheres acabam conseguindo geralmente trabalhos precários e vulneráveis, além de receberem os piores salários e possuírem jornadas extensas de trabalho, fruto da acumulação do trabalho remunerado com atividades de cuidado e domésticas (IPEA, 2016).

Para as mulheres do campo, além da sobrecarga de trabalhos de cuidados, estas acumulam trabalhos nas suas propriedades, principalmente no entorno da casa, o que denominamos de quintais agroecológicos (Siliprandi; Cintrão, 2015). Estes são vistos como extensão do trabalho doméstico e muitas vezes produzem alimentos, ervas, animais domésticos e jardins com plantas alimentícias não convencionais (PANCs).

A divisão sexual do trabalho em áreas rurais onde as mulheres ficam responsáveis pelas atividades de cuidado e que envolvem o âmbito privado, e os homens pelas atividades ligadas à produção agrícola, ao âmbito público e à geração de renda. O trabalho da mulher do campo, tanto produtivo como reprodutivo, não é reconhecido como trabalho. Ele se torna invisível ou de menor valor que o trabalho do homem, pois muitas vezes não gera renda financeira. O autoconsumo não é visto como renda por não existir uma relação de troca mercantil envolvida; porém, é uma forma de poupar gastos em dinheiro e gerar segurança alimentar para a família (Freitas, 2020).

Assim, é percebido que as mulheres do campo e da cidade estão em constante luta pela equidade de direitos. A agroecologia surge como esta oportunidade para dar o espaço que a mulher deseja, principalmente no que diz respeito à construção e cuidado com os ecossistemas trabalhando cada vez mais pela sustentabilidade, pois ela tem uma maneira diversa de ver esse ambiente com as ações que desenvolve.

REALIZAÇÃO:





Este relato tem como objetivo proporcionar reflexão e abrir novos caminhos de interligação entre as atividades desenvolvidas por estas mulheres como processo educativo para elas e as demais pessoas pensando na sustentabilidade frente às mudanças climáticas a partir da experiência de intercâmbio realizada com as mulheres camponesas.

Realidade das mulheres no campo e na cidade

A cultura machista e patriarcal perpetua relações de opressão e dominação sobre as mulheres no campo e na cidade, sendo diversos os exemplos de violências física, sexual, psicológica e moral sofridos por elas, tal como a existência da cultura do estupro, a qual corrobora com o discurso que a violência sexual é culpa da mulher, e não do estuprador: “Os condicionamentos sociais induzem muitos a acreditar na incontrollabilidade da sexualidade masculina” (Saffioti, 2015, p. 28).

Em 2018 foram registrados no Brasil mais de 180 estupros por dia, mas estima-se que as denúncias estão sub-notificadas. Cerca de 54% das vítimas são crianças menores de 13 anos, e, na grande maioria dos casos, os abusos são realizados por pessoas conhecidas, amigos e familiares. Como proposta para tais questões, concordamos com Rocha (2017), que afirma que uma efetiva autonomia e empoderamento da mulher passa pelo reconhecimento que seu bem-estar e sofre influência direta de sua independência econômica e emancipação social.

Frente a realidade apresentada as mulheres camponesas tiveram um encontro de Intercâmbio para prostrar e conhecer experiências potentes das mulheres camponesas do Assentamento PA Nova São Carlos, e o que estão fazendo na prática para enfrentar a Crise Climática Global e a desigualdade de gênero, pois elas entendem que precisam fortalecer essa ação com mais mulheres para o fortalecimento da luta.

Assim, o Intercâmbio realizado pelo Projeto Meliponicultoras e agrofloresteiras: resiliência climática, autonomia e geração de renda de mulheres agricultoras familiares proporcionou o fortalecimento da rede de mulheres, a agroecologia, Sistemas Agroflorestais (SAF), Meliponicultura e Economia Solidária dos coletivos das agricultoras.

As mulheres em seus territórios procuram ocupar os seus espaços de trabalho com uma diversidade de possibilidades como meliponicultoras, coletoras de sementes, agricultoras e



outras alternativas de cuidado e de renda para o sustento da família uma luta contra o sistema patriarcal para ter visibilidade no trabalho desenvolvido (Lima e Jesus, 2017).

Metodologia

O relato de experiência foi realizado a partir do intercâmbio realizado com mulheres camponesas no Assentamento Nova São Carlos, SP, em fevereiro de 2025, com a participação dos assentamentos Nova São Carlos e Santa Helena e do acampamento Capão das Antas, com o objetivo de compartilhar e compreender os saberes e sabores presentes no cotidiano destas mulheres.

Para tanto, foi utilizada metodologia de atuação e dialogicidade pelos princípios políticos e pedagógicos da Educação Popular e da Agroecologia, a fim de promover a formação e interação com o cotidiano das mulheres camponesas de modo a contribuir e incentivar a criação e manejo das abelhas sem ferrão apresentando as experiências exitosas com o uso das Cartilhas Agroecológicas para contribuir na sistematização e organização dos coletivos das mulheres agricultoras visto que a valorização das atividades produtivas desenvolvidas pela mulher ainda não tem a devida importância.

O intercâmbio foi dividido em diferentes momentos, tais como: as mulheres apresentando a relação com os SAFs e o papel agroecológico; visita ao SAF de uma camponesa e à meliponicultura de duas produtoras, além dos alimentos que foram compartilhados no local como lanche e almoço.

Resultados e Discussão

As mulheres como conhecedoras do seu espaço produtivo conseguem compartilhar suas vivências e experiências incentivando outras mulheres com as práticas agroecológicas, de modo a contribuir para a minimização das mudanças climáticas.

Com o uso de imagens apontando para os arredores de seus quintais falaram sobre estratificação vegetal, agroecologia, Sistema agroflorestal fotossíntese, proteção do solo e a relação das mulheres para manter os agroecossistemas. Após a apresentação das camponesas houve uma interação com conhecimentos científicos validando e ampliando a prática do cuidado dessas mulheres com o ambiente e consigo. Em seguida foi realizada imersão no

Saf de uma camponesa onde foi possível verificar e incentivar o uso do SAF pelos resultados visíveis pelas mulheres.

Siliprandi (2015) ressalta a importância do trabalho da mulher camponesa nas tarefas de cuidado com a família desde a produção. Mas, ressalta que no momento de decisão a mulher se encontra excluída. Ao formar esta Rede de apoio com a realização do Intercâmbio foi apresentado que elas não estão sozinhas, pois formam um coletivo de apoio mútuo.

Embora o capital queira invisibilizar o serviço da mulher somente com o trabalho reprodutivo elas cada vez mais estão buscando autonomia e se destacando como guardiãs da biodiversidade. No caso, do intercâmbio também apresentamos a atividade de meliponicultura que além de ser um biodiagnóstico de sustentabilidade ambiental e social, é uma proposta de renda para sobrevivência da mulher.

Quando aliada a parte educativa, receber visitas para conhecer a atividade faz uma repercussão na vida da mulher, como cita a camponesa meliponicultora 1 “Criar abelha sem ferrão ajuda no ambiente, mas principalmente ajudou a cuidar de mim. Passo horas com as abelhas, converso com elas. A gente chega perto delas e elas ficam bem próximas da gente. É um compartilhar de energia”. Para a camponesa meliponicultora 2 o criar abelhas nativas é a sua vida, como ela passa a relatar “Estudo para criar alternativas que ajudem no manejo das abelhas. Gosto muito de estar com elas acompanhando cada fase da produção. A gente se apaixona”, conforme apresentada na figura 1.

Figura 1: Visitas ao SAF e a meliponicultura realizada pela mulheres durante o Intercâmbio de saberes e sabores no Assentamento Nova São Carlos.



Fonte: Arquivo do Instituto Florada, 2025.



As mulheres compreendem o seu papel na luta por um ambiente sustentável e o quanto dependem de todas as gerações, pois cuidar da natureza é cuidar de si, como falaram durante o encontro. Outros momentos participativos aconteceram durante a apresentação do Fundo Rotativo para mulheres. As anfitriãs falaram com propriedade de como criaram os critérios para o funcionamento e como aprovaram os projetos de produtos delas. Assim, terão um local próprio para buscarem recursos entre elas. O que incentivou para que fosse ampliado para outras áreas.

Para finalizar a conversa entre as mulheres foi realizado convite para que passassem pela mesa onde haviam fotografias e folders com as temáticas abordadas: agroecologia, resiliência climática, meliponicultura e as mulheres. Depois cada mulher fez a leitura do folder destacando o que encontrou de mais importante e fazendo perguntas para o grupo.

Considerações

O intercâmbio de saberes e sabores foi um momento de aprendizado e partilha entre as mulheres que fortaleceram vínculos entre si e o ambiente, compreendendo o seu papel para a luta pela equidade de gênero e para minimização das mudanças climáticas, pois a resiliência precisa ser construída coletivamente respeitando a importância da mulher nas tomadas de decisão para a qualidade de vida.

O intercâmbio se destaca também como um processo educativo não formal com a dialogicidade envolvida nas práticas cotidianas ao verificar que a mulher é a principal protagonista agroecológica no cuidado com o solo, a água, a fauna e a flora ao trabalhar com o SAF, meliponicultura no seu quintal.

Referências

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Nota técnica** - Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014. Ipea: Brasília, 2016

FREITAS, M. M. de. **Gestão da renda familiar de mulheres assentadas**: processos educativos e suas tensões. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

LIMA, M. M. T; JESUS, V. B. de. Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia. **Scientia Studia**. São Paulo, v. 15 p. 75-96, 2017. Disponível em: Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia | Scientiae Studia. Acesso em: 12 fev. 2025.

REALIZAÇÃO:





IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

ROCHA, T. P. M. Compra de alimentos por consumidores de Baixa Renda: Comportamentos no Ponto de Venda. *In: Anais Seminários em Administração*, 2017.

SILIPRANDI, E.; CINTRÃO, R. Mulheres rurais e políticas públicas no Brasil: abrindo espaços para o seu reconhecimento como cidadãs. *In: GRISA, C. SCHNEIDER, S. (orgs). Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015

SILIPRANDI, E. Mulheres Agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar. *Pensamiento iberoamericano*, v. 9, p. 169-184, 2011.

SAFFIOTI, H. **Gênero patriarcado violência**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

REALIZAÇÃO:

